
PEDAGOGIA

VANESSA CASTELARI

**REPRESENTAÇÃO ESCOLA/EDUCAÇÃO NC
ROCK BRASILEIRO DA DÉCADA DE 80**

Rio Claro
2009

VANESSA CASTELARI

A REPRESENTAÇÃO ESCOLA /EDUCAÇÃO NO ROCK BRASILEIRO
DA DÉCADA DE 80

Orientador: Prof. Dra. Maria Isabel Nogueira Tuppy

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia

Rio Claro
2009

370.193 Castelari, Vanessa
C348r A Representação escola/educação no rock brasileiro da
década de 80 / Vanessa Castelari. - Rio Claro : [s.n.], 2009
25 f. : il.

Trabalho de conclusão (Licenciatura - Pedagogia)
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências
Orientador: Maria Isabel Nogueira Tuppy

1. Sociologia educacional. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família, que tanto me ajudou nessa minha caminhada.

Aos meus alunos: que já passaram por minhas classes, que estão comigo e que ainda irão passar, pelo tanto que me ensinam e me recompensam com seus sorrisos, carinhos e olhares de gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tanto me deu força pra vencer meus medos, à minha família, às minhas amigas Daniele e Vanessa, às minhas companheiras de escola e amigas que ganhei na vida Ilze, Edna e Edilene, e principalmente à minha orientadora Profa. Dra. Maria Isabel Nogueira Tuppy pela paciência que teve comigo.

Venha meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão.

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição

(Renato Russo – Perfeição – 1993)

SUMÁRIO

Introdução	7
1. O Rock da Década de 80	9
2. A Escola da Década de 80	12
3. O Reggae	16
4. Química	20
5. Considerações Finais	23
Discografia	25
Referência Bibliográficas	26
Bibliografia	27

INTRODUÇÃO

A música é uma forma de comunicação que atinge todas as pessoas no mundo, é uma forma de transmitir e receptor mensagens, e, mais do que isso, muitas vezes consolida-se como uma maneira de interpretar o mundo, que, dependendo da sua penetração tem impacto na construção de valores de determinados grupos sociais.

Na música estão presentes assuntos que fazem parte do nosso cotidiano como política, educação, comportamento, sentimentos diversos, podendo se apresentar em tons críticos ou acrílicos.

No âmbito da educação, podemos considerar que, para além de um eventual recurso de ensino, a música é um potencial veículo das representações sociais, pouco explorado no que se refere à pesquisa educacional.

Entendemos que as músicas e as mensagens nelas vinculadas são importantes fontes de conhecimento da realidade, porque, de alguma forma, a representam, seja de modo “realista, naturalista, surrealista, alienante ou engajado”, como diz Moraes (2007) acerca do cinema.

Nesse sentido, as músicas propõem uma ilustração da realidade e tal ilustração se edifica a partir de elementos que partem e produzem representações sociais.

Dentro dessa perspectiva a presente pesquisa tem como objetivo analisar a representação da escola/educação nas letras do rock brasileiro dos anos 80,

Pensando na questão da música como transmissora e receptora de mensagens, como manifestação de realidade elaborada, como veículo de transmissão e construção de valores e de representações sociais, nos sentimos propensos a pesquisar o que ela fala a respeito da escola e da educação e que representações sociais são construídas para essas categorias, no universo da música popular que atinge milhares de pessoas.

Para delimitar a pesquisa será analisada a produção do rock nacional dos anos 80, principalmente pelo fato de que este estilo musical teve uma profunda influência no cotidiano dos jovens, pois

Os filhos da Ditadura não se acomodaram em simplesmente negar a pátria ou construir um discurso nihilista. O rock brasileiro dos anos 80 representou bem o processo de abertura política, globalização e urbanização que a sociedade enfrentava. Mais do que isso, a transformação de valores com o advento de uma 'indústria' cultural forte e liberta da censura, tornou-se tema e problema para os roqueiros. A negação do 'fascismo cultural' e a consciência de que a estrutura autoritária transcendia o modelo político, levou alguns roqueiros oitocentistas a propor em suas letras uma espécie de "Utopia Lírica" através da qual, mudanças nas formas de convivência abririam espaço para uma mutação na maneira de sentir/perceber a política, o que acarretaria transformações na sociedade. (LOPES, 2006)

No decorrer do trabalho, foram pesquisados álbuns das bandas brasileiras que mais se destacaram na década: Paralamas do Sucesso, Ira!, Titãs, Engenheiros do Hawai, Capital Inicial e Legião Urbana.

Das várias músicas pesquisadas e que foram gravadas na década apenas duas estavam dentro do contexto da pesquisa, “ O raggae” e “Química” ambas composições de Renato Russo.

O que tentaremos levantar no presente trabalho é como a escola/educação foi tratada nas letras das músicas desse período e que representações sociais ajudaram a construir, acerca dessas categorias.

Para analisarmos as letras de música utilizaremos como metodologia a análise do discurso, que faz parte do conjunto de técnicas da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979, p.42) é:

“um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.”

Dessa forma, procuraremos identificar o assunto que nos interessa nas letras das músicas e, a partir daí, buscaremos definir a direção e o posicionamento do autor e os conceitos e valores implícitos na comunicação.

1) O ROCK BRASILEIRO DOS ANOS 80

O rock brasileiro na década de 80 começou a ter espaço e a chamar atenção de todos e da mídia com o álbum da Blitz em 1981, pode-se dizer que essa foi a abertura para que bandas vindas de São Paulo, Brasília, Rio Grande do Sul, tiveram para chegar às gravadoras.

Uma das responsáveis para o sucesso das músicas entre os jovens foi a Rádio Fluminense FM, uma rádio carioca especializada em rock. Além da Rádio Fluminense outro espaço importante foi o Circo Voador, um espaço dedicado às representações artísticas da década.

A grande influência do rock nessa década foi o punk inglês com bandas como Sex Pistols, The Clash, Ramones entre outras, elas influenciaram diretamente bandas como Legião Urbana, Plebe Rude, Capital Inicial e Inocentes. Os jovens do rock nacional se familiarizaram com o punk por esse ser explicitamente politizado como cita Dapieve “O movimento punk, por assim dizer, devolvia o poder às mãos do povo” (2006, p-36). Num período de reabertura política e redemocratização isso queria dizer muito para tais jovens. Ainda segundo Dapieve “o novo rock brasileiro iria testar a elasticidade da abertura. Para realmente florescer, o gênero precisa do ar puro da democracia. Não pode existir rock onde há censura”. (2006, p-36).

A redemocratização do país fez com que tais jovens refletissem sobre tudo o que acontecia em sua volta, isso fez com que suas músicas fossem carregadas de questões políticas, sociais e éticas. “Segundo “Marchetti,” O que queríamos falar, falávamos através das músicas” (2001, p-26).

Um momento marcante na história do rock brasileiro sem dúvida foi o Rock in Rio que aconteceu em janeiro de 1985, apesar das bandas brasileiras (com exceção dos Paralamas do Sucesso e Barão Vermelho) serem desrespeitadas pelo público, pela produção e artistas “gringos” do festival. Mais tudo tem um lado positivo segundo Barreiro e Só “os maus tratos dispensados pelos gringos deixaram entre os brasileiros um clima de união.” (2005, p.21).

Mesmo com desprezo em relação aos artistas brasileiros, acontecendo num momento em que o Brasil escolhera como seu presidente através do colégio eleitoral Tancredo Neves, depois do movimento das Diretas Já (momento que não passou despercebido no festival, pois

vários artistas entraram comemorando a eleição do novo presidente), o Rock in Rio foi um marco, segundo afirma Roberto Mediana organizador do evento em Bryan “ O Rock in Rio é um marco do Brasil , inserido num contexto internacional da música. Ele apresentou aumento,

segundo a indústria fonográfica, de 380 por cento. E, a partir dali, o país vai ser respeitado internacionalmente.” (2004, p.264).

Os representantes do rock brasileiro da geração 80 no Rock in Rio foram Barão Vermelho, Blitz, Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, Lulu Santos e Paralamas do Sucesso.

Das várias bandas brasileiras de rock dessa década não podemos negar que a mais importante foi a Legião Urbana, tendo como “líder”, Renato Russo.

Antes, porém de formar a Legião Urbana, Renato juntamente com Fê Lemos formou a banda Aborto Elétrico, uma banda de garagem que teve expressão em Brasília. Devido a problemas entre Renato e Fê a banda se separou e dessa divisão surgiu então a Legião Urbana e o Capital Inicial.

A Legião Urbana gravou seu primeiro disco em 1984, antes disso em 1983 eles fizeram um show no Circo Voador, devido há um show dos Paralamas do Sucesso em que tocaram Veraneio Vascaína, como relata Dapieve (2006, p.64-65).

Em julho de 1983, numa rodada tripla: Legião Urbana e Capital Inicial abriam para Lobão ... Quatro meses antes, sob a mesma lona, os Paralamas do Sucesso haviam comparecido, como “simpatizantes”, à Primeira Noite Punk do Rio de Janeiro, minifestival com Inocentes, Lixomania, Cólera e Descarga Suburbana. No seu repertório estava “Veraneio Vascaína”, que Herbert Vianna anunciou, ao microfone, como sendo “de dois punks de Brasília”... Renato Russo e Flávio Lemos. Antes do final de 1983, seu primeiro LP, Cinema Mudo, estava nas lojas, trazendo, além da “Química” velha de guerra, “o que eu não disse”, parceria de Renato com os *paralamas* Herbert e João Barone. Ao mesmo tempo, uma fita demo da Legião Urbana, com “Geração Coca-cola” e Ainda é

cedo”, começava a tocar na rádio Fluminense FM... Com tanta badalação, era questão de tempo para alguma gravadora se interessar pelo trabalho daqueles três punks de Brasília.

Depois desse primeiro álbum a Banda Legião Urbana seria a mais famosa banda de rock do Brasil. O fato da Legião ter se destacado das demais bandas, foi devido às suas letras que são uma espécie de hino entre a juventude, pois essas tratam da realidade de cada jovem, uma

espécie de grito de liberdade vindo com a redemocratização do país e o fim da censura. Para Marchetti , “ Renato Russo sempre se destacou com suas letras fortes”. (2001, p.75)

Sobre suas letras terem conotação política Renato Russo cita em entrevista à Bia Abramo no livro Conversações com Renato Russo (1996, p.370)

Eu não percebo como político, para mim é a minha vida. Se a gente falava dessas coisas é porque estavam acontecendo com a gente. Eu só consigo falar do que sinto e do que vejo, não tenho muita capacidade para inventar. É sempre a partir do Renato Russo. Detesto ficar falando Renato Russo... é tão chato...

A Legião Urbana marcou sua história na cena do rock brasileiro, lançou oito álbuns desde 1985 a 1996, ano em que Renato Russo morreu. Suas músicas continuam atuais, como cita Cruz (2001, p.27)

... fãs que a banda conquistou durante todos estes anos, muitos deles adolescentes que não viveram a época áurea do grupo, mais que até hoje cantam e se encantam com hinos como “Geração Coca-Cola, Ainda é Cedo, Soldados, Índios, Faroeste Caboclo” e muitos outros, que celebram a realidade cotidiana dos jovens com poesia e emoção.

Muitas bandas fizeram a história do rock nacional nos anos 80, algumas ainda continuam fazendo sucesso entre os jovens, outras acabaram nessa mesma década, o que ficam são suas músicas que são eternas e que contam a história de uma década.

2) A ESCOLA DA DÉCADA DE 80

A escola da década 80 é o retrato da submissão, autoritarismo, repressão, evasão escolar devido à repetência e ao desejo de mudança.

O modelo de escola que tínhamos nessa década deixa clara a postura de que o professor sabia tudo e o aluno nada, nunca o pensamento e o conhecimento que o aluno tinha eram levados em consideração. Esse tipo de escola desestimulava o aluno, as aulas eram chatas e tudo significava obrigação. Os papéis do aluno e do professor já estavam determinados, segundo descreve Ceccon, Harper, Oliveira e Oliveira “ o aluno: cala, escuta , obedece e é julgado. O professor: sabe, ordena , decide , julga , anota e pune. (1988-p. 48-49).

Era uma escola totalitarista onde se domava e domesticava as crianças.

Um sistema autoritário onde o professor era a autoridade máxima dentro da sala de aula, onde alunos não podiam nem se mexer passava o dia sentado em suas carteiras, muitas vezes sem poder ir ao banheiro, Ceccon, Harper, Oliveira e Oliveira (1988, p.47), definem essa situação.

Imediatamente depois do Maternal, a criança de seis anos é “parafusada” numa cadeira dura para estudar palavratório durante horas e horas.

Será por acaso que a criança em desenvolvimento, essa força da natureza, essa exploradora aventureira, é mantida imóvel, petrificada, confinada, reduzida à contemplação das paredes, enquanto o sol brilha lá fora, obrigada a prender a bexiga e os intestinos, 6 horas por dia, exceto alguns minutos de recreio, durante sete anos ou mais?

Toda essa tortura pela qual a criança passava resultava em submissão.

Uma das exigências da escola da década de 80 era o falar bem, a criança dessa forma acabava sendo reprimida em sua forma de expressão:

Nos primeiros anos de escola a criança terá de aprender a falar e a escrever uma língua estranha, que raramente é a sua ou a de

seus pais: trata-se da *língua estandarizada*, a única reconhecida pela escola correta.

Toda a maneira espontânea de falar da criança, que não corresponda às normas da língua escolar, é constante e permanentemente corrigida, reprimida, penalizada pela professora, na esperança de que, em correção em correção, todas as crianças acabarão falando a língua exigida pela escola. (CECCON, HARPER, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 1988, P.50)

O objetivo de uma educação autoritária é a alienação como cita Fleuri: “este tipo de educação visa formar gente que só saiba repetir as idéias do chefe e cumprir suas ordens. Em palavras mais precisas isso se chama alienação” (1986, p.57).

Dentro dessa estrutura o regimento escolar é formulado para alcançar tal objetivo:

A organização didática terá como objetivo formar a criança para a submissão. Os métodos serão coercivos de acordo com a idade e capacidade de resistência da criança. Os conteúdos serão desvinculados da realidade concreta. E todas as atividades dos alunos serão controladas dentro e fora da escola.

O currículo terá, em sua parte comum, componentes que enfatizam uma linguagem distante do universo dos alunos, uma visão alienada da sociedade e dos interesses das classes dominantes.

No processo de aprendizagem, a experiência será considerada como gestos mecânicos e a sistematização, como classificação formal de conceitos, sem relação com a realidade vivida.

A constituição da classe e sua disposição física tenderão a acondicionar os alunos a se submeterem passivamente ao controle do professor... Os instrumentos de avaliação serão instrumentos de controle da submissão à arbitrariedade do professor expressa em notas de zero a dez.

Os sistemas de recuperação visarão, sobretudo à incorporação dos rebeldes e dos resistentes à submissão coletiva e à ordem estabelecida.

O sistema de promoção tenderá a premiar os que se submeteram ao controle do corpo, através de frequência, e da mente através da nota. O balanceamento destes dois controles

indicará se o aluno incorporou, em graus satisfatórios a submissão... (FLEURI, p.73-74).

Os alunos que não se enquadravam a esse sistema acabavam sendo reprovado, isso durante todos os anos quantas vezes fosse preciso, não se levando em consideração o atraso do aluno, isso acabava gerando a evasão escolar.

A escola não levava em conta as diferenças dos alunos, gerando desigualdade dentro dela. Como vemos em Ceccon, Harper, Oliveira e Oliveira

Quando a criança chega à escola, ela já traz consigo experiências, atitudes, valores, hábitos de linguagem, que constituem e refletem a cultura de sua família e de seu meio social. O desenvolvimento de sua inteligência, de sua personalidade, de sua afetividade, foi construído pela assimilação destas atitudes e destes valores.

A cultura da escola é a cultura do meio ambiente onde vivem as classes privilegiadas. As crianças dessas classes mais favorecidas já estão habituadas desde a mais tenra infância à linguagem que a escola exige. [...] Ao inverso, as crianças dos meios populares sentem grande estranheza diante da linguagem, normas e valores da escola, que são totalmente diferentes daqueles que estão habituadas. Elas se sentirão ainda mais inferiorizadas pelo fato de não poderem trazer para a escola sua maneira de falar e sua experiência na família e no bairro menos favorecidos. (1988, p.75).

Ninguém estava contente com a escola, mais via nela a única esperança para uma mudança de vida, esse desejo era evidente nas classes mais pobres, como explica Ceccon, Oliveira e Oliveira:

Ninguém está contente com a escola que está aí, mas todo mundo sonha com uma outra escola, uma escola que funcione bem e que cumpra seu papel, que é de instrução a todos. Todo mundo quer que a escola seja essa espécie de escada que

conduz a um andar superior, a uma melhoria de vida, a um melhor emprego com um melhor salário.

Essa expectativa em relação ao que a escola pode e deve fazer é ainda mais forte nas camadas sociais mais pobres. Para o povo, a escola é praticamente o único meio de ascensão social, de subida na vida. O sucesso nos estudos seria a grande oportunidade oferecida a todos para compensar as desigualdades de dinheiro, de importância e de posição social. (1990, p.18).

3) O REGGAE

O Reggae foi composta por Marcelo Bonfá e Renato Russo e faz parte do primeiro álbum da banda Legião Urbana gravado em 1984. Sua letra segundo Dapieve fala “da falência do sistema educacional” (2006, p.76).

Ainda me lembro aos três anos de idade

O meu primeiro contato com as grades

O meu primeiro dia na escola

Como eu senti vontade de ir embora

Essa estrofe da música relata o primeiro dia de aula em que a criança deixa a segurança do seu lar, o colo da mãe para entrar num lugar desconhecido, onde só existem regras e normas, um lugar onde o corpo tem que ser disciplinado a ficar horas sentado em uma mesma posição. Numa situação assim é normal que a criança pense em ir embora da escola.

Fazia tudo o que eles quisessem

Acreditava em tudo que eles me dissessem

Me pediram pra ter paciência

Falhei

Deixando a criança sentada, imóvel é a melhor maneira de domá-la. A criança domesticada aceita tudo que lhe é imposto e ensinado, tendo sentido ou não, a criança se enquadra aceitando as regras impostas pelo sistema. Como cita Ceccon, Harper, Oliveira e Oliveira, “a criança deve, aceitar as regras, entrar no jogo. Nesse jogo dar a resposta certa, no

mais das vezes confunde-se com dar qualquer resposta, desde que seja a que o professor quer”(1988, p.54)

Então gritaram: - cresça e apareça!

Cresci e apareci e não vi nada

Aprendi o que era certo com a pessoa errada

Assista o jornal da TV

E aprendi roubar p’ra vencer

Nada era como eu imaginava

Nem as pessoas que eu tanto amava

Mas, e daí, se é mesmo assim

Vou ver se tiro o meu melhor p’rá mim.

A criança cresce , se rebela, questiona, mais nada adianta, mesmo assim se destaca no aprendizado. O aprendizado da escola não ajuda o aluno a enfrentar e resolver os problemas reais da vida, então procura o aprendizado em outros lugares, (TV, livros, pessoas), nem sempre o que aprendem é correto, iludidos em vencer mais facilmente na vida, entram no crime.

O modo como a escola ensina não ajuda o aluno a aprender a aprender. Ela não ensina o que fazer para reconhecer a existência de um problema, como procurar as soluções possíveis, escolher e testar a solução que parecer melhor e verificar o resultado a que se chegou.

E, no entanto, é procurando resolver problemas concretos, é testando e verificando os resultados obtidos que as pessoas aprendem coisas úteis e se convencem de que podem aprender

sempre mais. (CECCON, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 1990, p.67)

Me ajuda se eu quiser
 Me faz o que eu pedir
 Não faz o que eu fizer
 Mas não me deixe aqui

Uma espécie de pedido de socorro para que não o deixassem na escola.

Ninguém me perguntou se eu estava pronto
 E eu fiquei completamente tonto
 Procurando a verdade
 No meio das mentiras da cidade
 Tentava ver o que existia de errado
 Quantas crianças Deus já tinha matado.
 Beberam o meu sangue e não me deixam viver.

Quando as crianças entram na escola, ninguém pergunta se estão prontas. Ficam tontas em um lugar onde a linguagem é estranha e distante delas.

Ficam soterradas em meio a conteúdos que lhe são empurrados e próprios para aliená-los, mesmo assim alguns tentam achar a verdade, descobrir erros e ver quantas crianças o sistema (Deus) reprimiu.

Têm o meu destino pronto e não me deixam escolher
 Vêm falar de liberdade p'ra depois me prender
 Pedem identidade p'ra depois me bater
 Tiram todas as minhas armas
 Como posso me defender?
 Vocês venceram esta batalha
 Quanto à guerra
 Vamos ver.

A escola tem o destino de seu aluno pronto, os alunos da elite irão pra escola, já os alunos menos desfavorecidos param de estudar muitas vezes para trabalhar ou devido a reprovações contínuas.

Passa a esperança de que através da educação melhorarão de vida, que através do conhecimento terão liberdade, mas a realidade da escola é bem diferente, prendem os alunos em carteiras, em salas de aula, passam um conteúdo muitas vezes totalmente fora da realidade da criança.

Desarmam os alunos, pois os domam para se enquadrarem às regras e normas de um sistema autoritário. Vencendo assim a batalha, que tem como objetivo a submissão.

Já não era certeza que o sistema educacional venceria a guerra, pois a escola como cita Ceccon, Harper, Oliveira e Oliveira.

A escola não é estática nem intocável. A forma que a escola assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, que é continuamente impulsionado por tensões conflitos, esperanças e tentativas alternativas. (1988, p.107)

4) QUÍMICA

Química tem como compositor Renato Russo e foi primeiramente gravada pelos Paralamas do Sucesso no seu primeiro álbum “Cinema Mudo” no ano de 1983, posteriormente a Legião Urbana a incluiu no álbum “ Que País é Esse” em 1987. Renato Russo escreveu no texto do encarte do álbum “Química é o grito de guerra dos vestibulandos” (1987).

Estou trancado em casa e não posso sair
 Papai já disse, tenho que passar
 Nem música posso mais ouvir
 E assim não posso nem me concentrar

A cobrança dos pais em relação ao vestibular, os filhos tem que passar e para isso cortam todo lazer dos filhos, para que esses estudem. Segundo Ceccon , Harper, Oliveira e Oliveira: “os pais têm uma expectativa do êxito escolar do filho. Para alguns, a carreira universitária é a única meta desejável.” (1988, p.79)

Não saco nada de Física
 Literatura ou Gramática
 Só gosto de Educação Sexual
 E eu odeio Química

As matérias que caem no vestibular e que aos vestibulandos se matam pra decorar, muitas vezes, essas matérias tornam-se desinteressantes pela maneira com que foram transmitidas na escola.

O saber que é transmitido nas escolas encontra-se setorizado em várias áreas e disciplinas. Cada uma tem objeto e método de conhecimento próprios. A linguagem e o referencial teórico de cada disciplina geralmente são bastante específicos que especialistas de áreas diferentes quase não conseguem se

entender entre si. Este distanciamento cresce à medida que a especialização se aprofunda. (FLEURI, 1986, p.91)

Não posso nem tentar me divertir
O tempo inteiro eu tenho que estudar
Fico só pensando se vou conseguir
Passar na porra do vestibular

Aqui fica registrada a pressão que o adolescente sofre, pelo fato do vestibular decidir seu futuro, se vai passar ou não, tudo isso somado à insegurança, indecisão e cobranças.

Chegou à nova leva de aprendizes
Chegou à vez do nosso ritual
E se você quiser entrar na tribo
Aqui no nosso Belém tropical

Chega hora do vestibular, que é encarado como um ritual de passagem, se você passar vai ter uma vida melhor, se não passar continua tentando.

O vestibular é comparado a Belém, (um campo de concentração nazista), ou seja, a pressão psicológica na hora das provas vira uma verdadeira tortura.

Ter carro do ano, TV a cores, pagar imposto, ter pistolão
Ter filho na escola, férias na Europa, conta bancária, comprar feijão
Ser responsável, cristão convicto, cidadão modelo, burguês patrão
Você tem que passar no vestibular.

Mais uma vez a educação é vista como a única esperança para mudança de vida, para uma vida melhor, mas a pessoa só conseguiu status, e ser da elite se passar no vestibular.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as letras das músicas “O Reggae” e “Química”, fica evidente o tipo de escola que se pretendia denunciar: uma escola opressora, alienadora, que estimulava certo grau de competição entre os alunos. Uma escola onde os conteúdos não tinham qualquer significado e utilidade imediata aos alunos, lugar onde a linguagem usada fugia da realidade, onde a experiência e vivência do aluno não eram levadas em conta.

A escola seria, assim, um lugar de tortura onde se divertir era proibido, onde pensar era proibido e a única coisa permitida seria ouvir e ter o professor como autoridade máxima e como detentor do conhecimento. Nessa relação autoritária onde o professor transmite e o aluno é apenas o receptor, o sujeito tornar-se-ia incapaz de desenvolver uma aprendizagem significativa e crítica.

Esse tipo de escola promoveria o individualismo, a competição, e a concepção de que quem decora melhor o conteúdo dado das matérias tira as melhores notas, quem melhor se enquadra no esquema alienante da escola, garantirá seu lugar no “pódio da vida”. O auge dessa competição seria o vestibular, quem for melhor, vai passar e garantir seu lugar no medíocre sistema pequeno burguês.

A letra de Química, especificamente, ainda denuncia a pressão sofrida pelo jovem pelo sistema imposto pelo vestibular. Ao longo do caminho para o vestibular o jovem passa por pressões, a maior delas vinda dos pais que exigem um bom desempenho nas provas, além da pressão de ter que escolher a profissão que irá seguir para o resto de sua vida, tudo isso na adolescência, fase em que estão ainda fazendo descobertas acerca de si, em que muitas das barreiras parecem ser invencíveis.

A escola apresentada pelas letras das músicas em pauta não tem como objetivo formar um sujeito feliz, crítico, pensante, com autonomia para decidir o que é melhor. Ela se apresenta como um sistema no qual o objetivo é o de “passar de ano”, “passar no vestibular”, de forma independente e desvinculada do conhecimento e do potencial que ele tem para transformar a vida dos indivíduos. A mudança de vida promovida pela escola não seria, então, aquela pretendida pelos discursos libertadores, mas por aqueles reprodutores: a chance de mudar de vida significaria, tão somente, o acesso a bens materiais e a poderes instituídos.

Renato Russo teve muita sensibilidade ao retratar tal assunto em suas músicas, mesmo tendo “professores legais”, como citou em Assad (2000, p.199), soube, com poesia, denunciar as mazelas da escola de seu tempo.

Essa sensibilidade de olhar o que acontecia ao seu redor fez com que ele descobrisse o objetivo de suas letras como ele próprio declarou em Assad: “Meu objetivo era falar sobre as coisas que eu estava vendo e que me deixavam desesperado.” (2000, p.212).

Por trás das críticas de Renato Russo, sempre existiu um ar de esperança. Uma esperança de que as denúncias pudessem implicar em transformações efetivas. Agora é só uma questão de refletir se a escola denunciada pelo poeta se encontra hoje numa outra dimensão...

DISCOGRAFIA

URBANA, Legião. Legião Urbana. São Paulo, Emi-Odeon, 1983

_____. Que País é Esse. São Paulo, Emi-Odeon, 1987

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1991.
- LOPES, Marcos Carvalho. Descobrimo o Brasil: a Utopia Lírica da Legião Urbana. **Filosofia POP**, Goiânia, 23/10/2006, disponível em <http://overmundo.com.br/blogs/comecou-a-anpofnao-participarei>, acesso em 15/03/2007.
- MORAES, Amaury César. A escola vista pelo cinema. **Special Collection**. Editora Mnadruvã, s.d., disponível em <http://www.hottopos.com/videtur21/amaury.htm>, acesso em 15/03/2007.
- ASSAD, Simone. *Renato Russo de A a Z – As Idéias do Líder do Legião Urbana*, Campo Grande: Letra Viva, 2000.
- BARREIROS, E. e SÓ. *1985 – O Ano que o Brasil Começou*, Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- BRYAN, Guilherme. *Quem Tem Um Sonho Não Dança – Cultura Jovem Brasileira nos Anos 80*, Rio de Janeiro: Record, 2004.
- CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosiska Darcy. *A vida na Escola e a Escola na Vida*, 21. Ed., Petrópolis: Vozes, 1990.
- Conversações com Renato Russo*, Campo Grande: Letra Livre, 1996
- DAPIEVE, A. *Renato Russo – O Trovador Solitário*, 7. Ed., Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 2001.
- FLEURI, Reinaldo Matias. *Educar Para Quê? – Contra o Autoritarismo da Relação Pedagógica na Escola*, Goiânia, UCG, 1986.
- HARPER, Babette; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosiska Darcy. *Cuidado Escola! Desigualdade, Domesticação e Algumas Saídas*, 26 Ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MARCHETTI, Paulo. *O Diário da Turma 1976 – 1986: A História do Rock de Brasília*, São Paulo: Conrad, 2001
- MORAES, A. C. *A Escola Vista Pelo Cinema*, São Paulo: FEUSP.
- RIBEIRO, J. N. *De Lugar Nenhum a Bora Bora: Identidades e Fronteiras Simbólicas na Narrativas do “Rock Brasileiro dos Anos 80”*, dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- MARCHETTI, P. *Uma Breve História do Rock Brasileiro dos Anos 80*. Revista MTV, Bloco: Música + Atitude, n 18, setembro/2002, 32-39.

BIBLIOGRAFIA

- ALZER, L. e CLAUDINO, M. *Almanaque dos Anos 80*, Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- DAPIEVE, A. *Brock – O Rock Nacional dos Anos 80*, 3. Ed., Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- FILHO, D. P. e SANTOS, J. A. *Monografia e Apresentação de Trabalhos Científicos*. 2. Ed., São Paulo: Terra, 1997
- GOLDBERG, M. A. e FRANCO, M. L. *Análise de Conteúdo: Notas Metodológicas*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1980.
- GOMES, Cristiano Vinicius de Oliveira. *Depois do Começo – As Composições de Renato Russo*. Goiânia, 2008. 189 p. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT Comentadas Para Trabalhos Científicos*, 3 Ed., Curitiba: Juruá, 2008.
- LIMA, L. A. C. *Cazuza: Lenda e Lenda dos Anos 80*, Londrina: UEL, 1997.
- RIBEIRO, J. N. *De Lugar Nenhum a Bora Bora: Identidades e Fronteiras Simbólicas na Narrativas do “Rock Brasileiro dos Anos 80”*, dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- MARCHETTI, P. *Uma Breve História do Rock Brasileiro dos Anos 80*. Revista MTV, Bloco: Música + Atitude, n 18, setembro/2002, 32-39.

ALUNO

ORIENTADOR